

## **Dimensão profético-missionária da Vida Consagrada hoje: Presença nas periferias geográficas, humanas, simbólicas, sociais e culturais**

O Ano da Vida Consagrada está nos possibilitando aprofundar vários aspectos de nossa consagração. Também nós, como coordenação geral da congregação, assumimos partilhar mensalmente uma reflexão sobre a vida consagrada.

Para o mês de maio vamos refletir sobre a Dimensão profético-missionária da VC hoje: Presença nas periferias geográficas, simbólicas, sociais e culturais.

Convidei Francisco e Clara, Amábile, Maria e Liduína para uma roda de conversa sobre o tema. E foi muito boa!

### **OLHAMOS O PASSADO COM GRATIDÃO**

Iniciamos nossa memória acolhendo com alegria o convite de Clara *“Entre outros benefícios que nós temos recebido e ainda recebemos diariamente demonstremos gratidão pela nossa vocação”* (cf TestC 2).

Com essa motivação sentimos grande alegria, e jubilosas agradecemos o chamado de Deus e o sopro da Divina Sabedoria que conduz nossa história centenária. *“Entoai ação de graças e cantai um canto novo”* (Sl.147).

Percorremos primeiramente os caminhos de Assis contemplando os passos de Francisco e Clara no mundo dos pobres. Quanta bênção! Quanta provocação!

Francisco e Clara de Assis movidos pelo Espírito de Deus fazem opção pelo seguimento radical de Jesus Cristo, e saem de si, de suas casas, ultrapassam os muros da cidade de Assis, renunciam a tudo, e na liberdade partem para viver pobres com os pobres – os leprosos. Francisco encontrou o Cristo Pobre e Crucificado nos leprosos e, com eles, passou a viver juntamente com seus irmãos.

Vimos Francisco missionário itinerante, apaixonado pela vida, defensor da paz e da justiça. Fiel discípulo de Jesus, percorreu centenas de quilômetros vivendo e anunciando o Evangelho.

Nas Fontes Clarianas encontramos a jovem Clara firme e decidida. Com entusiasmo e determinação, aos 18 anos, saiu de casa, a fim de seguir Jesus Cristo Pobre e Crucificado. E não saiu pela *porta habitual*, mas abriu com as próprias mãos *uma porta não costumeira*, fechada com pesados troncos e pedras (cf. LSC 7; PC 13,1). Esse acontecimento tem um profundo sentido simbólico. Clara, mulher corajosa e ousada, deixa tudo e sai despojada para seguir o Cristo Pobre e viver o evangelho no mundo dos pobres como irmã pobre. A saída de casa pela porta não costumeira aponta a proposta alternativa que Clara assume viver. Ela descobre caminhos novos e inaugura um novo jeito de viver em irmandade. Essa atitude exigiu de Clara uma ruptura com a classe social a que pertencia e com os privilégios que dela decorria. Clara opta, convicta, pela vida de pobreza e ao vivê-la em São Damião assume o lugar e a

condição social dos pobres que estavam à margem, fora dos muros da cidade de Assis, totalmente abandonados.

Nesta memória celebrativa ouvimos Francisco de Assis sobre o modo de viver a missionariedade:

➤ **Ao serem enviadas em missão é necessário partir despojadas, livres e dispostas a acolher a realidade de outros povos.** *“Quando os irmãos vão pelo mundo, nada levem pelo caminho, nem bolsa, nem pão, nem dinheiro, nem bastão. E em qualquer casa em que entrarem digam primeiramente: Paz a esta casa. E, permanecendo na mesma casa, comam e bebam do que eles tiverem”* (cf RnB 14,1-3).

➤ **Quem deseja ir para a missão em regiões mais exigentes e desafiadoras ele recorda que sejam pessoas de paz anunciadoras da Palavra:** *“Se algum irmão quer ir para o meio dos sarracenos... podem de dois modos conviver entre eles. Um modo é que não litiguem nem porfiem, mas sejam submissos a toda criatura humana por causa de Deus e confessem que são cristãos. Outro modo é que, quando virem que agrada a Deus, anunciem a Palavra de Deus para que creiam em Deus e se tornem discípulos”* (cf RnB 16, 3.5-7).

➤ **Assumir com fidelidade a consagração religiosa doando a vida, sem reservas, por amor a Jesus Cristo.** *“Onde quer que estiverem, se recordem de que se doaram e entregaram seus corpos ao Senhor Jesus Cristo. E por amor, devem expor-se aos inimigos visíveis e invisíveis... Quem perder a sua vida por causa de mim vai salvá-la...”* (RnB 16,10-11).

➤ **Não se apropriar de nada.** *“Cuidem os irmãos e irmãs onde quer que estiverem... para não se apropriarem de nenhum lugar, nem casa, nem coisa alguma”* (RnB 7,13; RSC 8,1).

➤ **Viver a alegria mesmo em situações de perseguição.** *“...devemos alegrar-nos quando formos submetidos a diversas provações...”* (RnB 17,8; 8, 16)

Clara diante do contexto atual nos chamou atenção para o testemunho de pobreza e a contemplação cotidiana do Cristo Pobre e Crucificado. *“Olhe dentro desse Espelho todos os dias e espelhe sem cessar o seu rosto para se adornar com convém, inteira, interior e exteriormente... Porque nesse espelho refulgem a pobreza bem-aventurada, a humildade santa e a caridade inefável, como você pode contemplar em todo o espelho, pela graça de Deus”* (cf. 2CtIn 19-23).

A mística franciscariana tornou vibrante nossa memória celebrativa na roda de conversar e nos conduziu ao chão sagrado de Rodeio, *“onde a luz de Francisco brilhou”*. Celebramos com gratidão o SIM primeiro que deu origem a congregação.

Pela fé Amábilis partiu, seu testemunho animou Maria e Liduina a deixarem tudo e partir. E juntas, com coragem e vigor missionário abraçaram um projeto novo, consagrando suas vidas como educadoras, irmãs do povo. E desde o chão sagrado de Rodeio *“o chamado se faz caminho”*. Cem anos depois a chama acesa pelas três primeiras permanece acesa em diferentes realidades alumando situações de escuridão. *“Faço de você uma luz para as nações”* (Is.49,6).

Com as três primeiras **percorremos os campos de missão** onde se encontram nossas irmandades hoje, **olhando com gratidão e alegria a caminhada** que estamos realizando como irmãs do povo. Que bonito! Vimos irmãs comprometidas com a construção de “outro mundo possível”, lutando com o povo por políticas públicas, denunciando a corrupção, injustiças e violências no campo e na cidade.

Percebemos a fidelidade criativa na vivência do Carisma nas comunidades eclesiais, nas escolas públicas, nos projetos sociais, no mundo urbano, nas periferias, nas organizações e projetos socioambientais, nos diversos conselhos comunitários, nos sindicatos, associações e movimentos sociais, nos projetos de economia solidária, nos bancos comunitários, na Cáritas, na CPT, no serviço de saúde.

Contemplamos diversas irmãs sendo presença solidária e profética junto aos indígenas, aos desabrigados, sem teto, sem-terra, imigrantes, dependentes químicos, agricultores, pescadores, ribeirinhos, seringueiros, catadores, moradores de rua, mulheres, crianças e jovens. Quantas irmãs atuam na defesa da vida de adolescentes e jovens vítimas da exploração sexual.

Compartilhamos a vida com irmãs e formandas nas rodas de conversa com as juventudes, saímos entusiasmadas às ruas participando das manifestações pela vida, contra a violência e extermínio de jovens. Vimos irmãs dedicadas às juventudes nas universidades e em projetos de formação humana.

Quão linda a convivência com os diversos povos e culturas. Quanta alegria e comunhão nas celebrações e festas, na partilha de vida e sonhos, sendo presença solidária e profética nas situações onde a vida clama.

Ficamos maravilhadas com a coragem, pobreza e doação das irmãs que vivem o carisma em realidades desafiadoras de outros países, sendo para o povo sinal de esperança.

## **VIVER O PRESENTE COM PAIXÃO**

Celebramos cem anos de história e nos maravilhamos com a vida que aconteceu. Mas, *“os pequeninos continuam pedindo pão”* (Lam 4,4). *“A Divina Fonte da Vida nos chama e nos convoca para ver, ouvir, sentir o gemido dos pobres, o grito da terra ferida e o clamor pela justiça e pela paz”*.

Nossa roda de conversa nesse momento foi marcada pelo silêncio, escuta, contemplação. **O presente nos pede ousadia e coragem.** Precisamos ampliar o espaço de nossa tenda (cf Is.54,2) e dar as mãos com pessoas e grupos que comungam a mesma proposta. Mas é necessário um olhar carinhoso para nós mesmas e nos perceber como estamos na caminhada. E como diz o profeta Oséias, voltar o primeiro amor e renovar a entrega generosa e apaixonada dos nossos primeiros dias (cf Os.2); aquecer nosso coração, revigorar o espírito missionário, cultivar a intimidade com Deus e a paixão pelo Reino. *“O testemunho profético requer uma apaixonada procura da vontade de Deus”* (VC 84).

Desde a origem de nossa congregação percebemos a presença amorosa de Deus que nos chama e no seu Espírito nos conduz ao mundo dos pobres e necessitados em diferentes povos e culturas. Nos dizia Dom Leonardo na celebração do centenário no dia 14 de janeiro de 2015: *“Irmãs, não deixem os pobres sozinhos”*.

E olhando para a margem, vimos muitas pessoas caídas, feridas e machucadas. Quantas vítimas da violência, do tráfico, da exploração sexual, inchaço desordenado das cidades, dos despejos, das catástrofes e fenômenos da natureza. Percebemos a multidão de pessoas que vivem em situação de risco

Os gritos que vêm das margens da sociedade estremecem nossas entranhas e acordam nossos sentimentos de compaixão e solidariedade (cf. Lc 10,25-37). O papa Francisco nos interpela dizendo “*Despertem o mundo! Sejam testemunhos de uma forma diferente de fazer as coisas, de agir, de viver!*” Muitas vezes cantamos no hino da congregação “*a missão é ser testemunho da missão do Filho de Deus*”. E o Filho de Deus, desceu, se encarnou, assumiu a condição dos pobres e cumpriu fielmente a vontade de Deus até a morte na cruz (cf Jo. 1, 14; Fl 2,6-8).

Precisamos prestar atenção nas margens do caminho para enxergar as pessoas feridas, caídas, machucadas e com sentimentos de misericórdia “descer do cavalo”, inclinar, acolher, tocar nas feridas e buscar meios para restaurar a vida, partilhando nossos dons e nossos bens. Não sejamos indiferentes, “não deixemos cair a profecia”, sigamos itinerantes, armando nossa tenda junto aos mais pobres “*assumindo com eles as condições concretas de sua existência, as angústias, sonhos e esperanças* (cf. CCGG 4). Esse compromisso nos desafia a sair de nós mesmas, dos espaços já conhecidos, da vida tranquila e acomodada para viver o Carisma nos lugares onde hoje ninguém quer ir, com quem ninguém quer estar, lá onde a vida clama. Precisamos nos abrir a novas formas de organização, quebrar barreiras institucionais que nos impedem, fortalecer a comunhão entre as províncias e firmar alianças com simpatizantes, organizações e grupos que defendem a vida.

O grito da terra, das águas, da floresta nos desafiam e nos convocam à vivência do Carisma abraçando com coragem as lutas pela justiça socioambiental, especialmente na Amazônia. Como franciscanas, temos a missão de cuidar da casa comum. Como diz Leonardo Boff: “A terra não aguenta mais a máquina de morte ou a voracidade capitalista”.

Vivamos hoje no meio dos pobres com a mesma simplicidade, alegria e disponibilidade de Amábilis, Maria e Liduína, sempre atentas aos apelos da missão vivendo prazerosamente o carisma partilhado com simpatizantes.

## **PROJETAR O FUTURO COM ESPERANÇA**

### ***“Não deixe a lâmparina apagar”***

Nós somos agraciadas, pois somos herdeiras de uma esperança fundante que chamamos Carisma, dom divino concedido a Amábilis, Maria e Liduína e que se fez vida na entrega de cada irmã que o acolheu com alegria e procura vivê-lo com amor e paixão no cotidiano.

Em nossa roda de conversa sentimos o sopro divino nos apontando novos horizontes. Silêncio e escuta são atitudes necessárias para percebermos a voz silenciosa de quem não tem mais força para gritar.

E quando colamos nossos ouvidos no chão, ouvimos os gemidos da terra. Quando silenciarmos as palavras ouvimos o clamor dos pequeninos e pequeninas que continuam pedindo

pão. Quando olhamos com ternura e misericórdia para nossas irmãs e irmãos vemos o rosto desfigurado de Cristo e nossas entranhas se comovem.

### **Ante o clamor que vem da “margem”, como não sentir compaixão e misericórdia?**

O papa Francisco nos desafia a sair de nossa zona de conforto para irmos ao encontro de quem sofre à margem e sermos pessoas evangelizadoras com espírito ousado, dinâmico, testemunhas da alegria do evangelho, capazes de contagiar e entusiasmar as juventudes. Ele atribui a escassez de vocações ao sacerdócio e a vida consagrada à falta de ardor apostólico e de paixão pelo Reino (cf. EG 107).

Conservemos o espírito missionário de nossas fundadoras diante dos desafios e clamores e tenhamos coragem de tomar iniciativas novas “primeirar” (cf EG 24) para caminhar com os pobres como educadoras – “irmãs do povo”.

A esperança está sendo tecida nas alianças que fazemos em vista do cuidado e defesa da vida humana e do planeta e na vivência partilhada do carisma com simpatizantes.

Vale a pena dar novos passos em nossa forma de organização em vista da missão e ensaiar novas formas de presença e atuação profética nas situações de fronteira humanas, geográficas, sociais e culturais

Vale a pena sonhar projetos missionários interprovinciais nas situações de Fronteiras. “*Por que juntas somos mais*” e nos motivarmos mutuamente a permanecer fiéis à inspiração primeira, “*sem perder de vista o ponto de partida*”.

Vale a pena descolonizar nossas práticas missionárias e ressignificar nossa diaconia por que cremos num mundo novo “*Ele enxugará dos seus olhos toda lágrima. Não haverá mais morte, nem tristeza, nem choro, nem dor...*” (Ap 21,4) e assumimos “participar da construção de um projeto alternativo de sociedade e Igreja” (LI 3).

Vale a pena sair de nós mesmas, de nossa pátria, fazer novas travessias e partir livres e despojadas para outros países dispostas a amar e servir.

E o coração missionário aquecido pela força do testemunho transformou a nossa roda de conversa na grande ciranda da esperança. “*O Reino de Deus chegou está no meio de nós*”.

Por isso vem, irmã e irmão entre nesta ciranda com Francisco e Clara de Assis, com Amábile, Maria e Liduína e com os profetas e profetizas de ontem e de hoje. Vamos continuar olhando a caminhada com gratidão, vivendo com paixão o presente e projetando o futuro com esperança. E a força desta comunhão nos fortaleça na vivência do o evangelho nas fronteiras geográficas, simbólicas, sociais e culturais.

Maio de 2015

Irmã Ana Pereira de Macedo  
ana.icf@hotmail.com